

Desde pequena, ela adorava disputar comida com o irmão. Depois de reclamar um pouco, Mayumi não deu muita importância e, segurando a mão de Karen, mergulhou novamente no clima festivo. De repente, Mayumi notou que as crianças ao redor seguravam pirulitos gigantes coloridos. Seus olhos brilharam, e ela puxou Karen até uma menina vestida de duende, agachando-se para perguntar: — Uau, pirulito colorido! Parece delicioso! Onde vocês conseguiram? — É no parque ali na frente, tem uma vovó distribuindo doces — a menina apontou na direção do parque. — Obrigada! — Mayumi deu um punhado de doces para a menina e saiu correndo com Karen em direção ao parque. — Vamos pegar um também! Observando os pirulitos coloridos nas mãos das crianças, Shen Yun franziu a sobrancelha. [O monstro Kilanbo já está trabalhando cedo, hein?] Mas ele ficou curioso sobre os ingredientes daqueles pirulitos. Tanto crianças quanto adultos que comessem aquilo cairiam sob o controle de Kilanbo, formando filas para entrar no castigo de abóbora da criatura. — Vou trocar com uma dessas crianças — Shen Yun abordou uma delas, trocando um punhado de doces (que havia ganhado de Mayumi) por um pirulito ainda embalado, guardando-o no bolso. — Depois levo para analisar e ver o que tem dentro. Quando terminou, Karen e Mayumi já haviam sumido de vista. Sem alternativa, Shen Yun acelerou o passo e seguiu para o parque. Chegando lá, ele logo avistou a bruxa distribuindo doces para as crianças. Ela usava um chapéu de bruxa negro, vestia um manto escuro, e seu rosto pálido e enrugado parecia casca de árvore, assustadoramente macabro. Mesmo assim, as crianças não se assustaram com sua aparência. Pelo contrário, se amontoavam ao seu redor, pedindo pirulitos. Enquanto isso, Mayumi e Karen conversavam com Lina, que estava vestida de gato preto. Já Daigo, fantasiado de um monstro de abóbora engraçado, se aproximou do carrinho de doces da bruxa e levantou a mão animado: — Eu também quero um pirulito! **Capítulo 55: A Bruxa Medieval** — Eu também quero um pirulito! — Daigo gritou, erguendo a mão. — Só dou para crianças — a bruxa ignorou Daigo, distribuindo os pirulitos apenas para os pequenos ao redor. — Ah, que chato! Só para crianças?! — Daigo tirou a máscara de abóbora e voltou cabisbaixo. — Daigo, Lina. Vocês também estão aqui? — Shen Yun se aproximou e cumprimentou os dois. — Doutor, você está muito lento! — Mayumi reclamou. — Doutor, por que está com essa fantasia? — Daigo riu, observando a fofa roupa de ursinho de Shen Yun. Lina tocou a cabeça peluda do ursinho e sorriu: — Que fofinho! — É Halloween, tem que entrar no clima — Shen Yun respondeu, tirando a máscara e entregando-a para Lina. — Shen! — Karen se aproximou dele e, apontando para o carrinho vazio, sussurrou: — Aquela vovó que distribui doces é estranha... Eu não consigo vê-la. No campo de visão dela, só havia crianças ao redor do carrinho de doces. A tal "vovó" simplesmente não aparecia. Na verdade, desde o início, ela não conseguia ver a figura que as crianças descreviam. O que ela enxergava era bizarro: pirulitos flutuando sozinhos do carrinho para as mãos das crianças. Uma cena absolutamente surreal. Embora não visse a vovó, Karen ouvia sua voz. E pelo comportamento das crianças, não parecia ser invenção delas. Karen analisou rapidamente e entendeu: Ela podia até parecer humana, mas no fundo, não era. Seu sistema visual era diferente. Os olhos humanos enganam o cérebro, mas os dela não. Ou seja, aquela vovó era... problemática. A questão era: seria uma alienígena ou um monstro? Por isso, assim que Shen Yun chegou, Karen foi direto avisá-lo. — Você não consegue vê-la? — Shen Yun estranhou no início, mas logo lembrou: Karen não era humana. Era uma IA autoconsciente, e seu corpo era um robô que ele mesmo construía. [Será que eu me acostumei tanto com ela agindo como humana que esqueci esse detalhe?] — Exato. Se eu não consigo vê-la, câmeras também não devem registrar — Karen confirmou. — Entendi — Shen Yun assentiu e olhou para Mayumi, Lina e Daigo: — Vocês trouxeram o PDI? — Trouxe. Por quê? — Daigo entregou seu dispositivo. — Preciso usar — Shen Yun pegou o PDI, apontou a câmera para a bruxa e tirou uma foto. Ao ver o resultado, ele confirmou: Assim como Karen dissera, a bruxa não aparecia na foto. — Ué, essa foto... — Lina se aproximou e, ao ver a imagem, olhou para o carrinho de doces com incredulidade. — O que foi? O que foi? — Mayumi também se empolgou e veio olhar. Ao ver a foto, seu sorriso congelou. Ela ergueu os olhos para a bruxa de rosto horrendo, e um calafrio percorreu sua espinha. [Que diabos é aquela senhora? Um fantasma?!] Daigo, curioso com a reação delas, pegou o PDI de volta e também viu a foto. No momento em que viu a foto, o sorriso desapareceu de seu rosto, substituído por uma expressão séria e preocupada. — Se essa bruxa está

envolvida em algo suspeito, então os pirulitos que distribuiu também devem estar comprometidos?A bruxa pareceu perceber algo, virando-se bruscamente para encarar Shen Yun e os outros. Seus olhos, escondidos por trás da máscara, mudaram de expressão enquanto afastava as crianças ao redor:— Chega! A distribuição terminou por hoje! Afastem-se!Empurrando seu carrinho com agilidade surpreendente para uma suposta idosa, a bruxa fugiu em velocidade. Dagü imediatamente partiu em perseguição.— Dagü, espere! — Lina fez menção de seguir, mas Shen Yun a deteve após dois passos.— Lina, contate imediatamente a capitã Jujian Hui. Peça para ela alertar o diretor Jigang que a polícia precisa identificar e proteger todas as crianças que comeram os pirulitos da bruxa.— Entendido. — Lina assentiu, preocupação visível em seus olhos, mas consciente da urgência. Rapidamente pegou seu comunicador PDI para contatar a base. Em instantes, Jujian Hui recebeu o relatório completo de Lina.— Isso é inadmissível. — A voz da capitã endureceu ao conectar-se com o diretor Jigang, resumindo a situação em frases curtas.— Uma situação dessas? Compreendo. — Jigang desligou e imediatamente acionou outro canal, ordenando: — Nan Yun, mobilize imediatamente todas as unidades da Polícia do TPC!A máquina burocrática do TPC entrou em ação, coordenando-se com as forças policiais locais numa operação sem precedentes....Na sala de comando, Jujian Hui interrogou Lina:— Você se lembra da aparência da bruxa?— Perfeitamente.— Então faça um retrato falado dela.— Sim, capitã!O jovem Yaru interrompeu, erguendo a cabeça das telas:— Capitã, analisei os dados dos últimos Halloween. Descobri que todo ano, nessa data, desaparecem crianças em números alarmantes pelo mundo.— Todo ano? — Jujian Hui cruzou os dedos, ponderando: — Então essa bruxa opera há muito tempo...— Registros de desaparecimentos remontam ao século XVII, mas referências a essa bruxa existem desde a Idade Média. — Yaru projetou na tela principal documentos da caça às bruxas, mostrando uma figura que só aparecia na véspera de Halloween, distribuindo doces enfeitiçados para levar crianças a uma abóbora gigante onde eram devoradas. — Esse horror alimentou o ódio que desencadeou a caça às bruxas na Europa.Jujian Hui calou-se diante da dimensão do massacre infantil secular.— Agora que descobrimos esse esquema, não permitiremos que mais uma única criança seja levada. Nossos filhos são o futuro da humanidade! — Ergueu-se com determinação maternal inflamada.[Capítulo 56: Dimensão Paralela]O alerta de Lina colocou todo o aparato do TPC em movimento. Caminhões militares adentro das cidades transportavam equipes médicas, enquanto agentes policiais corriam em formação, vestindo exoesqueletos com o emblema TPC. Seus passos mecanizados igualavam a velocidade dos veículos.Na zona urbana, dividiram-se em três frentes: uma auxiliando na montagem de postos médicos emergenciais, outra varrendoCQ ruas em busca de vestígios, enquanto um pelotão de elite seguia o rastro da bruxa dimensional.